

**TEXTO GERADOR I:**

**Descrevo que era Realmente Naquele Tempo a Cidade da Bahia**

A cada canto um grande conselheiro,  
Que nos quer governar a cabana, e vinha,  
Não sabem governar sua cozinha,  
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um frequentado olheiro,  
Que a vida do vizinho, e da vizinha  
Pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha,  
Para levar à Praça, e ao Terreiro.

Muitos Mulatos desavergonhados,  
Trazidos pelos pés os homens nobres,  
Posta nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados,  
Todos, os que não furtam, muito pobres,  
E eis aqui a cidade da Bahia.

**Vocabulário:**

Picardia – trapaça, falta de honra e de vergonha.

1) Gregório de Matos, conhecido como “Boca do Inferno”, criticava, por meio de seus poemas satíricos, a sociedade do século XVII. A fim de apresentar sua visão global da cidade da Bahia, Gregório descreve, em cada estrofe, determinado segmento da sociedade. Sintetize, a partir da leitura do texto, a crítica direcionada a cada um desses segmentos da sociedade baiana da época.

2) Ao escrever seu texto, o poeta seleciona e combina palavras que geram efeitos estéticos e sonoros, a fim de expressar e despertar sentimentos, desejos e opiniões. Nos poemas (escritos em verso), os artistas da palavra podem explorar recursos musicais, como o ritmo e a melodia – que não só contribuem para a beleza do texto como também intensificam sua mensagem.

Focalizando as formas linguísticas que estruturam o soneto e os sentidos que construímos a partir delas, responda aos itens abaixo:

a) Leia, em voz alta, a segunda estrofe do poema e identifique a repetição constante de sons consonantais em palavras de um mesmo verso, que é um dos recursos melódicos utilizados pelo autor.

b) A forma de um texto (a maneira **como** ele diz) amplia o seu conteúdo (**o que** ele diz). No poema *Violões que choram*, do poeta brasileiro Cruz e Souza, por exemplo, os versos “Vozes veladas, veludosas vozes, / Volúpias dos violões, vozes veladas, / Vagam nos velhos vórtices velozes / Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.” se constroem pela repetição do som “v”, que sugere o sussurro do vento. Assim, considerando a crítica social presente na segunda estrofe do soneto de Gregório, o que poderia representar a repetição dos sons consonantais que você destacou na questão anterior?

**TEXTO COMPLEMENTAR I:**

**Funk Mensalão (MC Colibri)**

“Atenção para esse comunicado importante...  
Com a palavra...”

É dinheiro na cueca.  
É dinheiro no malão.  
É dinheiro no avião.  
O povo não aguenta mais  
de tanta corrupção.

Chama a CPI  
pra acabar com esse tal de mensalão. (2x)

(...)

Aí depois diz que o pobre que é ladrão,  
Que pobre que é o corrupto!  
É tudo ao contrário! É tudo ao contrário!

Se gritar “pega ladrão”, não fica um, meu  
irmão!(4x)  
Chama a polícia também...

BRASILLLLLLLLL!

3) Como vimos na primeira questão, Gregório, ao descrever a cidade da Bahia, apresenta sua visão pessimista da sociedade. O Texto Complementar I expressa, por sua vez, uma concepção negativa sobre o Brasil da atualidade. Identifique quais temas da música se aproximam e quais se distanciam dos valores atribuídos à Bahia por Gregório. Forneça fragmentos que comprovem sua análise.

4) Observe os dois exemplos e o comentário abaixo:

**Texto I (Texto original)**

**Canção do Exílio**

Minha terra tem palmeiras  
Onde canta o sabiá,  
As aves que aqui gorjeiam  
Não gorjeiam como lá.  
(Gonçalves Dias)

**Texto II (Paráfrase)**

**Europa, França e Bahia**

Meus olhos brasileiros se fecham saudosos  
Como era mesmo a ‘Canção do Exílio’?  
Eu tão esquecido de minha terra.  
Ai terra que tem palmeiras  
onde canta o sabiá!  
(Carlos Drummond de Andrade)

O Texto I é a famosa “Canção do Exílio”, que Gonçalves Dias elaborou, em 1843, quando estava em Coimbra, em exílio voluntário e estudantil. O texto II, por sua vez, escrito por Carlos Drummond de Andrade em 1930, apesar de manter a mesma perspectiva do primeiro, amplia seu significado, inserindo novas informações. Trata-se, portanto, de uma paráfrase do Texto I.

A partir dessas informações, elabore uma paráfrase, em verso, do Texto Gerador I.

**TEXTO GERADOR II:**

**Moraliza o poeta nos ocidentes do Sol a inconstância dos bens do mundo**

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?  
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?  
Como a beleza assim se transfigura?  
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,  
Na formosura não se dê constância,  
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza  
A firmeza somente na inconstância.

5) A visão do mundo dos escritores barrocos é caracterizada pela dualidade: com frequência, seus textos apresentam dois pontos de vista que se opõem. Essa característica temática reflete a sociedade da época, que vivia em constante contraste de ideias e opiniões, dividida entre obedecer à Igreja ou viver independentemente dos dogmas religiosos.

No soneto anterior, a dualidade apresenta-se, também, no rebuscamento formal. Identifique expressões que, em sentido figurado, evidenciam o conflito, principal marca do barroco.

6) Nas questões anteriores, vimos que a estética barroca se caracteriza pelo sentimentalismo, pelo exagero e pelo conflito. No entanto, focalizando a maneira como os poemas desse período eram escritos, Alfredo Bosi, um especialista em Literatura Brasileira, nos explica que o Barroco “herdou” do Classicismo a forma de expressão. Se, no Classicismo (séc. XVI), os artistas buscavam a perfeição formal, no Barroco (séc. XVII), os poetas retomam o soneto clássico como um modelo de construção para seus poemas. Por isso, a maioria dos poemas barrocos, embora tenha o conflito e a tensão como temáticas centrais, apresenta marcas formais que refletem o ideal de razão, de concisão e de harmonia. Poderemos observar algumas dessas marcas a partir da análise do Texto Gerador II, proposta a seguir:

a) Considerando a acentuação da última palavra de cada verso, como todas poderiam ser classificadas quanto à sua sílaba tônica?


b) Observamos que alguns desses últimos vocábulos de cada verso (como “constância” e “ignorância”) são acentuados, ao contrário de outros (como “escura” e “formosura”). Comparando esses dois pares de palavras, qual regra de acentuação gráfica poderíamos inferir?

c) Agora, que já pontuamos a tonicidade dos vocábulos finais de cada verso, podemos esquematizar as rimas presentes no poema. Para isso, atribua uma mesma letra para sons semelhantes ou idênticos e, em seguida, classifique, a(s) sequência(s) que construiu, conforme esta tipologia: rima *alternada* ou *cruzada* (ABAB), rima *intercalada* ou *interpolada* (ABBA), rima *emparelhada* (AABB) e rima *mista* ou *misturada*, que não segue a um desses esquemas.

d) Outro recurso que contribui para a construção melódica de um poema é a métrica, ou seja, o número de sílabas poéticas em cada verso. Assim, é importante você lembrar que as sílabas métricas podem não coincidir com as sílabas gramaticais. Isso porque, durante a leitura do poema:

- a vogal final átona (menos “forte”) de um vocábulo pode se unir à vogal inicial da palavra seguinte;
- no último vocábulo de cada verso, a sílaba que aparece depois da sílaba tônica (mais “forte”) não é considerada nesta contagem.

Veja, então, a divisão métrica do primeiro verso do Texto Gerador I:

1    2    3    4    5    6    7    8    9    10  
 “A / ca / da / can / to um / gran / de / con / se / lhei 

Seguindo esse modelo, responda:

No Texto Gerador II, todos os versos possuem o mesmo número de sílabas métricas? Se sim, como poderíamos classificar os versos do poema? Justifique sua resposta analisando, pelo menos, os versos que compõem a primeira estrofe do texto.

## TEXTO COMPLEMENTAR II:

### Fragmento do “*Sermão do Mandato*” (1643), do Padre Antônio Vieira

#### Capítulo III:

Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba. Atrave-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera! São as afeições como as vidas, que não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito. São como as linhas que partem do centro para a circunferência, que, quanto mais continuadas, tanto menos unidas. Por isso os antigos sabiamente pintaram o amor menino, porque não há amor tão robusto, que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza o desarma o tempo. Afrouxa-lhe o arco, com que já não tira, embota-lhe as setas, com que já não fere, abre-lhe os olhos, com que vê o que não via, e faz-lhe crescer as asas, com que voa e foge. A razão natural de toda esta diferença, é porque o tempo tira a novidade às coisas, descobre-lhes os defeitos, enfastia-lhes o gosto, e basta que sejam usadas para não serem as mesmas. Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais o amor? O mesmo amar é causa de não amar, e o ter amado muito, de amar menos. [...]

7) Durante o século XVII, padre Antônio Vieira, autor do Texto Complementar II, dedicou-se ao fortalecimento do catolicismo e, no Brasil, à catequização dos índios e dos africanos escravizados. A partir de sua ampla produção literária – que inclui profecias, cartas e sermões – e da riqueza de sua oratória (arte/técnica de falar com público e persuadi-lo), ele é considerado um dos maiores poetas em prosa do Barroco.

Os textos de Antonio Vieira, embora tenham propósitos diferentes das obras de Gregório de Matos, também refletem ideais da estética em que se inserem: o Barroco. Tal estética é, didaticamente, dividida em dois estilos: o *cultismo* e o *conceptismo*. Por um lado, a corrente cultista focaliza a forma, caracterizando-se pela construção de imagens, por estímulos sensoriais, por paralelismos, por jogos de palavras (sinonímia, antonímia) e pelo uso recorrente de figuras de linguagem, principalmente as metáforas e os paradoxos. Por outro, os autores considerados conceptistas privilegiam o conteúdo de suas obras, isto é, as relações de sentido construídas entre as ideias que estruturam o texto, tais como comparações, menções a outros textos, relações lógicas e referências à origem dos vocábulos. A partir dessas informações, compare o soneto de Gregório de Matos ao sermão de Vieira e relacione cada uma das obras ao estilo cultista ou conceptista.

## TEXTO GERADOR III:

### A Cristo S. N. Crucificado, estando o poeta na última hora de sua vida.

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,  
 Da vossa alta clemência me **despido**;  
 Porque, quanto mais tenho **delinqüido**,  
 Vós tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,  
 A abrandar-vos **sobeja** um só gemido:  
 Que a mesma culpa, que vos há ofendido,  
 Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida e já **cobrada**  
 Glória tal e prazer tão repentino  
 Vos deu, como afirmais na Sacra História,

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,  
 Cobrai-a; e não queirais, Pastor Divino,  
 Perder na vossa ovelha a vossa glória.

#### Vocabulário:

Despido: despeço.                      Sobeja: é necessário.  
 Delinqüido: pecado.                      Cobrada: recuperada.

8) Já vimos que, no discurso figurado (conotação), a palavra ganha outros sentidos além dos dicionarizados. Dessa forma, as figuras de linguagem apresentam, geralmente, a conotação. Identifique, no Texto Gerador III, um exemplo de metáfora e explique de que forma esse exemplo se relaciona à vertente religiosa da obra de Gregório de Matos.

9) Sobre a grafia da palavra “delinqüido”, presente no Texto Gerador III, assinale a alternativa correta, levando em consideração o Novo Acordo Ortográfico:

(a) A palavra está grafada de acordo com as novas normas ortográficas, já que o trema indica que o “u” é pronunciado.

(b) Na palavra, o trema foi usado indevidamente, uma vez que, como em “química”, há um dígrafo na sílaba “qui-”.

(c) A palavra não está grafada de acordo com as novas normas ortográficas, que aboliram o trema em todas as palavras portuguesas ou aportuguesadas.

(d) A palavra não está grafada conforme o Novo Acordo Ortográfico, que prevê alteração na grafia e na pronúncia dos vocábulos.

## ARCADISMO

### TEXTO GERADOR IV:

#### Marília de Dirceu - Parte 1

##### Lira 1

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,  
Que viva de guardar alheio gado;  
De tosco trato, d’ expressões grosseiro,  
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.  
Tenho próprio casal, e nele assisto;  
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;  
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,  
E mais as finas lãs, de que me visto.  
Graças, Marília bela,  
Graças à minha Estrela!  
Eu vi o meu semblante numa fonte,  
Dos anos inda não está cortado:  
Os pastores, que habitam este monte,  
Com tal destreza toco a sanfoninha,  
Que inveja até me tem o próprio Alceste:  
Ao som dela concerto a voz celeste;  
Nem canto letra, que não seja minha,  
Graças, Marília bela,  
Graças à minha Estrela!  
[...]

##### Lira 23

Num sítio ameno  
Cheio de rosas,  
De brancos lírios,  
Murtas viçosas;  
Dos seus amores  
Na companhia  
Dirceu passava  
Alegre o dia.  
Em tom de graça  
Ao terno amante  
Manda Marília  
Que toque, e cante.  
Pega na lira,  
Sem que a tempere,  
A voz levanta,  
E as cordas fere.  
C’os doces pontos  
A mão atina,  
E a voz iguala  
À voz divina.  
[...]

10) Leia o texto abaixo e responda à questão a seguir:

Pode-se considerar Tomás Antônio Gonzaga [...] por certo o mais pessoal, no sentido de que a sua obra lírica é integralmente construída como longa meditação em torno da sua personalidade, ou antes, da personalidade construída de um poeta que toma por pretexto o amor, a fim de obter uma visão serena de vida.

(CANDIDO, Antonio e CASTELO, José Aderaldo. **Presença da Literatura Brasileira**: Das origens ao Realismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p.120.)

Para conquistar a sua amada Marília, o eu-lírico, representado pela figura de um pastor, destaca as suas virtudes ao se comparar a um vaqueiro. Considerando a leitura da citação em destaque e do trecho selecionado da Lira I, explique de que modo essa autodescrição se relaciona ao ideal de vida arcádico.

11) Como já estudamos, o processo de comunicação é centrado em seis elementos (ou fatores): emissor, receptor, código, canal, mensagem e referente. A partir disso, compreendemos que a ênfase dada pelo autor da mensagem a um desses seis elementos interfere, diretamente, na elaboração/compreensão do texto.

Na Lira 1 de *Marília de Dirceu*, é correto afirmar que predominam as funções:

(a) *apelativa*, visto que o eu-lírico (emissor) pretende persuadir Marília (receptor); e *metalinguística*, porque há diversas expressões que se referem à própria linguagem, como o verbo “canto” e o substantivo “letra”.

(b) *metalinguística*, uma vez que a temática central é o fazer literário, como evidencia o trecho “concerto a voz celeste”; e *poética*, pois o texto é uma obra de arte, que enfoca a elaboração formal dos enunciados.

(c) *poética*, já que o poema resulta de uma reconstrução da linguagem, em que se explora o significado e a sonoridade das palavras; e *emotiva*, porque consiste em uma descrição em que o eu-lírico destaca suas qualidades.

(d) *referencial*, pois o discurso do emissor é marcado pela denotação, pela ênfase dada à informação; e *emotiva*, porque o poema focaliza as emoções do eu-lírico – como nos versos “Eu, Marília, não sou algum vaqueiro, [...] De tosco trato, d’ expressões grosseiro”.

### TEXTO COMPLEMENTAR III:

#### Vilarejo

Há um vilarejo ali  
Onde areja um vento bom  
Na varanda, quem descansa  
Vê o horizonte deitar no chão

Pra acalmar o coração  
Lá o mundo tem razão  
Terra de heróis, lares de mãe  
Paraíso se mudou para lá

Por cima das casas, cal  
Frutas em qualquer quintal  
Peitos fartos, filhos fortes  
Sonho semeando o mundo real

Toda gente cabe lá  
Palestina, Shangri-la

Vem andar e voa  
Vem andar e voa  
Vem andar e voa

Lá o tempo espera  
Lá é primavera  
Portas e janelas ficam sempre abertas  
Pra sorte entrar

Em todas as mesas, pão  
Flores enfeitando  
Os caminhos, os vestidos, os destinos  
E essa canção

Tem um verdadeiro amor  
Para quando você for

**12)** Em reação ao exagero e ao rebuscamento do Barroco, os poetas árcades retomam o estilo de autores clássicos, como Homero, Virgílio e Ovídio. Devido a essa forte influência, certos temas tornam-se frequentes nas obras do Arcadismo, tais como: o *carpe diem*, “aproveita o dia”, porque a vida é breve e o futuro incerto; *aurea mediocritas*, a valorização da vida mais simples e do equilíbrio; *fugere urbem*, a “fuga da cidade” para o campo; e *locus amoenus*, que representa um lugar mais calmo e aprazível.

Com base nessas considerações, compare o fragmento da Lira 23 à letra da música “Vilarejo”, destacando a presença desses temas nas duas obras.

**13)** Segundo o Novo Acordo Ortográfico, o acento agudo foi eliminado nos ditongos abertos das palavras paroxítonas. Tendo em vista essa mudança, assinale a alternativa que justifica corretamente a grafia do vocábulo “heróis”, no fragmento “Terra de heróis, lares de mãe”:

- (a) O vocábulo não está grafado de acordo com as novas normas ortográficas, que estabelecem a eliminação do acento no ditongo *oi*.
- (b) Tanto o substantivo “heróis” como o adjetivo “heróicos” permanecem com a mesma grafia de acordo com as novas normas ortográficas.
- (c) O vocábulo está grafado de acordo com as novas normas ortográficas, que somente estabelecem a mudança na grafia de palavras paroxítonas.
- (d) O vocábulo está grafado de acordo com as novas normas ortográficas, pois, apesar de ser paroxítono, “heróis” não possui ditongo aberto.

**14)** Paródia é uma forma de contestar ou ridicularizar outros textos. Ao elaborar um texto desse gênero, o autor propõe uma leitura crítica das ideias presentes no material que lhe serviu de base. Vejamos alguns exemplos:

**Texto I (Original)**

**Canção do Exílio** (Gonçalves Dias)

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.  
Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.  
(...)

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar –sozinho, à noite–  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.  
Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que disfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

**Texto II (Paródia)**

**Canção do Exílio** (Murilo Mendes)

Minha terra tem macieiras da Califórnia  
onde cantam gaturamos de Veneza.  
Os poetas da minha terra  
são pretos que vivem em torres de ametista,  
os sargentos do exército são monistas, cubistas,  
os filósofos são polacos vendendo a prestações.  
A gente não pode dormir  
com os oradores e os pernalongos.

Os sururus em família têm por testemunha a  
Gioconda.  
Eu morro sufocado  
em terra estrangeira.  
Nossas flores são mais bonitas  
nossas frutas mais gostosas  
mas custam cem mil réis a dúzia.  
Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade  
e ouvir um sabiá com certidão de idade!

**Texto III (Original)**

**As Letras** (Fagundes Varella)

Na tênue casca de verde arbusto  
Gravei teu nome, depois parti;  
Foram-se os anos, foram-se os meses,  
Foram-se os dias, acho-me aqui.  
Mas ai! O arbusto se fez tão alto,  
Teu nome erguendo, que mais não vi!  
E nessas letras que aos céus subiam,  
— Meus belos sonhos de amor perdi.

**Texto IV (Paródia)**

**Sentimental** (Carlos Drummond de Andrade)

Ponho-me a escrever teu nome  
com letras de macarrão.  
No prato, a sopa esfria, cheia de escamas  
e debruçados na mesa todos contemplam  
esse romântico trabalho.  
Desgraçadamente falta uma letra,  
uma letra somente  
para acabar teu nome!  
- Estás sonhando? Olhe que a sopa esfria!  
Eu estava sonhando...  
E há em todas as consciências, um cartaz amarelo:  
"Nesse país é proibido sonhar."

Agora, assuma o papel de Dirceu e elabore uma paródia da Lira 1, destacando suas qualidades para conquistar sua amada.